

PLANO E ORÇAMENTO 2010

Declaração Final

António Marinho

26 de Novembro de 2009

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Ano treze da governação socialista.

Um ano que alguns Açorianos gostariam de classificar como episódico. Um ano cujo número talvez incomode os mais supersticiosos, mais susceptíveis de serem condicionados por factores de menor racionalidade. Um ano de “sina”, digamos assim, que podia terminar agora que 2010 se aproxima.

Contudo, uma “sina” explicada, e explicável, se é que o conceito ou o sentimento se pode aplicar neste caso. Uma “sina” que sentem mesmo aqueles que, por norma, não se afligem, que não

vão em superstições, mas que se apercebem que um enorme enguiço tem penalizado fortemente as suas vidas. Uma “sina”, voltemos a tratar o fenómeno dessa forma, utilizando as necessárias aspas, que se consubstancia nos efeitos negativos que atingiram ferozmente a actividade económica açoriana. Uma “sina” que alterou os equilíbrios da sociedade que todos gostariam que estivesse a atravessar uma fase bem menos penalizadora para as suas vidas pessoais e para a vida colectiva dos Açorianos. Uma “sina” que, neste momento, reconhecidamente, já assumiu uma repercussão social de contornos acentuadamente preocupantes.

Incomodados, na verdade, não estão só os supersticiosos. Incomodados, com efeito, estamos todos. Ainda que alguns tentem disfarçar o incómodo que igualmente os invade, tentando mostrar cara alegre e fingindo não sentir a “dor” que, no fundo, deveras sentem.

É este o ponto de partida deste Orçamento e deste Plano para 2010. Os documentos deste debate prestes a terminar. Justamente quando está quase a acabar o ano treze da governação socialista.

Neste momento, quando estão totalmente a descoberto todas as consequências de uma estratégia que se tem mostrado adversa para o desenvolvimento dos Açores. Uma estratégia que, no

essencial, tem procurado acima de tudo servir interesses partidários. Uma estratégia que, afinal, se afirma pelo constante bailarico eleitoral em que os socialistas transformaram a nobre tarefa de governar.

Uma estratégia que conduziu a uma regressão de quase dois dígitos no sector do turismo, em que os agentes privados, que promoveram fortes investimentos, enfrentam agora uma situação de grave risco quanto à respectiva recuperação. Uma estratégia que conduziu o consumo dos Açorianos a níveis mínimos, levando a que o sector do comércio esteja a braços com uma grave descida de actividade. Uma estratégia que originou quebras elevadas a agricultores e pescadores, que colocam os respectivos rendimentos em níveis muito incipientes para si e respectivas famílias. Uma estratégia que invadiu os lares açorianos com o fenómeno do desemprego, que conheceu nos anos mais recentes um agravamento muito superior à média nacional, criando um problema de graves repercussões sociais.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

As propostas apresentadas pelo Governo Regional socialista não vão, em nosso entender, ao encontro da situação sócio-económica da Região. Como não o foram neste ano de 2009, em que, temos hoje a certeza, o Governo Regional falhou nas suas anunciadas intenções.

O epíteto de “o maior Plano e Orçamento de sempre” foi a véspera de problemas para os Açorianos. O anúncio de milhões, que sempre persegue a mensagem socialista, antecedeu a distribuição de tostões.

Os documentos do governo para 2010 adquirem, mais uma vez, a forma, a essência de um panfleto eleitoral. Os resultados que se conhecem, a estratégia semelhante, ou mesmo igual, provam que opções que até aqui se mostraram erradas não podem agora ser aplicadas e conduzir ao cumprimento do grande objectivo, o de melhorar o bem-estar dos Açorianos. O que sentem as famílias e as empresas açorianas é a prova de que, tal como no passado mais ou menos recente, não se está perante uma boa estratégia de desenvolvimento para os Açores.

Os Açorianos sentem as dificuldades e de nada vale tentar iludi-los. Não é com o anúncio de milhões que as dificuldades se resolvem. A sua aplicação, sim, é o essencial. Manter um modelo, uma estratégia, as mesmas medidas, já provou não ser solução. Os Açorianos, as famílias e as empresas, precisam de inovação, não precisam de modelos que provaram não conduzir a bons resultados.

O governo bem pode clamar os seus sucessos. Os Açorianos é que não compreendem as razões de tal satisfação. Não compreendem, porque não as sentem no seu dia a dia. Não sentem, na sua vida, o êxito que o governo proclama. Sentem dificuldades e sentem-se penalizados.

A verdade é que estamos perante um governo à defesa. Em alguns casos, justifica muitas das promessas que não cumpriu. Noutros casos, arranja desculpas para as suas próprias culpas.

O Governo Regional socialista, com efeito, tropeçou nos seus milhões. Já desistiu das suas ambições. Já sabe que não cumprirá todas as suas promessas.

Os governos são responsáveis pelas promessas que fazem. Este, o actual, prometeu melhor saúde e melhor educação, boa gestão dos recursos financeiros e equilíbrio nas finanças públicas, um novo

mundo para os nossos agricultores e pescadores, jurou combater com eficácia a pobreza e as injustiças sociais, garantiu mais investimento e menos burocracia. E disse mais. Que trataria todos por igual, que não havia lugar a clientelismos, que todos os subsídios seriam dados com critério.

Com estas Propostas aqui apresentadas e defendidas pela maioria absoluta socialista, o Governo Regional, por mais um ano, não vai cumprir o que promete através das palavras. Não apresenta soluções eficazes para os reais problemas que os açorianos enfrentam.

Para 2010, é notória a falta criatividade, a falta de ambição, a falta de capacidade para encontrar soluções. É também perceptível aquilo que se pretende esconder atrás dos números constantes dos documentos em debate.

O Plano e Orçamento para 2010 são os mesmos documentos que nos habituámos a ver durante os trezes anos passados. Por isso, apenas poderão contribuir para os mesmos fracos resultados que têm sido atingidos.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O governo está cansado.

Não se propõe investir o quanto é necessário para que se crie mais riqueza na economia açoriana, para daí fortalecer as pequenas e médias empresas, a base de uma economia sólida e saudável. Não enfrenta decisivamente o desemprego.

As propostas socialistas, plasmadas neste Orçamento e Plano, não enfrentam a crise por que passa a economia açoriana. Ajudam provavelmente a agudizá-la.

Há reformas que não podem ser mais uma vez adiadas. Que o digam os Açorianos relativamente ao sistema de saúde, sector vital para o seu bem-estar. Que o digam os agricultores e os pescadores, a viverem uma continuada indefinição há muitos anos. Já não há possibilidade de baixar mais uma vez os braços perante a toxicodependência ou a crescente insegurança dos maiores centros populacionais. É urgente recuperar o atraso na educação, como é fundamental que, definitivamente, se enquadre estrategicamente o desenvolvimento turístico. É obrigatório

privilegiar o investimento privado como base do desenvolvimento. É fundamental garantir a qualidade ambiental.

Para tudo isso, é urgente que seja libertada a sociedade civil. É esse o principal desafio da democracia participativa.

Embora nos últimos e nos próximos anos existam apoios financeiros consideráveis da União Europeia, embora exista um enquadramento financeiro favorável com a República, o ritmo de crescimento económico é escasso. Os Açores estão a levar cada vez mais tempo para atingir a convergência real.

Há oportunidades que estão a ser perdidas.

Entre o que se prometeu e o que se programa e entre o que se programa e o que se realiza vai uma grande distância.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O pacote de medidas de combate à crise, que o Governo Regional colocou em prática não surtiu efeito. Falhou.

Falhou nos seus objectivos. E a prova está no aumento do desemprego. A prova está nas dificuldades, ou mesmo nas falências, de empresas regionais.

O Governo Regional socialista não aceitou, na altura, nenhuma das propostas avançadas pelo PSD para combater a crise.

Propostas que hoje, com o passar do tempo, fazem cada vez mais sentido, provando-se que tinham toda a razão para ser aprovadas.

Se assim acontecesse, as empresas regionais estariam em melhor situação, mais robustas, não estariam a contribuir para o aumento da taxa de desemprego

O Partido Socialista não ouviu a Oposição, não ouviu os empresários, não ouviu a sociedade açoriana. Satisfaz-se na sua auto-suficiência.

O PS, na verdade, governa em ciclo fechado.

Arroga-se em exclusivo dono da verdade, e, pior ainda, em dono dos bens públicos que existem para dar uma melhor qualidade de vida, mais empregos e criar mais riqueza para os cidadãos desta Região.

O governo está cada vez menos dialogante. Julga-se auto-suficiente.

Contudo, está cada vez mais distante do povo e o partido que o suporta é uma extensão do poder, guiado pelo eleitoralismo e comandado por uma rede clientelar.

O governo está fechado sobre si, encantado com o poder, é incapaz de resistir à tentação da propaganda, é propenso ao terrorismo verbal, está vocacionado para comandar a sociedade que não liberta.

E que não se diga que as críticas dos parceiros sociais são apenas suportáveis e naturais. Os parceiros sociais querem o que lhes prometeram, querem que se concretize o que está anunciado no discurso e, em muitos casos, querem outra política, outra estratégia, outro rumo para os Açores.

O PSD não está sozinho nas críticas que faz.

A verdade é que o Governo Regional do PS esvaziou a concertação social, dialoga cada vez menos e não aceita as opiniões dos parceiros sociais.

O Governo Regional prefere o subsídio sem regra, à legislação sem destinatário prévio.

O Governo Regional vira as costas a quem o critica e ajuda a criar uma sociedade de medo.

Por isso, estas Propostas são o espelho de uma governação cansada de treze anos de poder absoluto. De um poder que governa, hoje, de costas voltadas para as instituições da sociedade civil.

A estas propostas nem sequer já se aplica o recorrente jargão socialista, anualmente anunciado, por estas alturas do ano político, de que estava em debate o maior Plano de sempre.

As finanças regionais estão cada vez mais dependentes do exterior, do endividamento e dos instrumentos de desorçamentação criados abundantemente.

As transferências do Orçamento do Estado e da União Europeia representam metade da receita efectiva do Orçamento Regional.

As receitas próprias da Região para 2010 assistem a um decréscimo significativo.

O valor da previsão para 2010 do IRC representa uma quebra da ordem de 50%. A previsão da receita do IVA sofre também uma descida.

Eis o retrato, plasmado na quebra da receita dos impostos, da crise económica que a Região atravessa, primeiro negada e depois timidamente admitida pelo poder socialista.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Aos políticos cabe tomar medidas que restituam a confiança no futuro.

O PSD confia nos Açorianos, no seu trabalho, na sua inteligência, na sua ambição mobilizadora das melhores energias de um povo que já deu provas de saber ultrapassar os obstáculos.

O Partido Social Democrata não está satisfeito com o estado das finanças regionais e discorda das opções apresentadas pelo Governo Regional socialista no que concerne ao investimento público para 2010.

O estilo socialista é incompatível com a contenção das despesas correntes.

Um governo do PSD apresentaria uma Proposta de Orçamento Regional que diminuísse o peso das despesas de funcionamento no total do bolo orçamental, ao contrário do que faz este governo

regional socialista, que, em tempos de crise, faz aumentar o peso das mesmas.

Um governo do PSD aumentaria o peso das despesas de investimento do Plano, ao contrário do que faz este governo regional socialista, numa altura em que a economia regional exige mais e melhor investimento, mais e melhores empregos.

Um governo do PSD apresentaria uma proposta de aumento de investimento no fomento do emprego, especialmente quando o número de desempregados aumenta a olhos vistos, ao contrário do que faz este governo regional socialista que apresenta uma redução nesse domínio.

Um governo do PSD continuaria a apostar, agora mais do que nunca, no Desenvolvimento do Turismo, ao contrário do que faz este governo regional socialista que apresenta, para 2010, uma redução a esse nível.

Um governo do PSD, neste momento de crise, redobraria os seus esforços no apoio ao sector empresarial da Região, para reforçar a confiança dos investidores e levar por diante os seus investimentos, ao contrário do que faz este governo regional socialista que apresenta uma quebra nos apoios financeiros ao investimento.

Por fim, o PSD não foge às suas responsabilidades, enquanto Partido de alternativa de poder, que tem um projecto de desenvolvimento e progresso para a sociedade açoriana.

O PSD não fugiu ao debate, como partido responsável que é. Somos diferentes, não desvalorizamos o papel desta Assembleia, como fizeram os socialistas nestes três dias que agora terminam.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Como sempre tem feito, o PSD apresentou propostas de alteração aos documentos em análise.

Esperamos que, desta vez, não seja utilizado o constante recurso por parte da maioria absoluta do PS, de “chumbo” de toda e qualquer proposta da autoria do PSD. Da nossa parte, aconteça o que acontecer, tal não fará com que deixemos de apresentar as propostas que entendemos serem as mais adequadas para combater a crise por que passa a economia açoriana, da qual o

número de Açorianos que perderam os seus empregos nos últimos tempos é o retrato mais fiel.

É certo que o governo opta normalmente por fazer oposição à oposição.

A diferença do PSD, que apresenta e apresentará propostas alternativas, é que também sabe e saberá reconhecer o que está bem. Não se importa de aprovar o que quer que seja desde que tal contribua para dar mais condições de actividade às empresas e melhorar o bem-estar das famílias açorianas.

Para o PSD, a criação de postos de trabalho, a geração de mais riqueza, enfim, o progresso dos Açores, justifica sempre o nosso empenho, trabalho e perseverança, mesmo quando confrontados com um poder absoluto socialista que se fecha sobre si próprio, voltando as costas à sociedade.

As nossas propostas de alteração ao Plano e Orçamento para 2010 são um contributo para melhorar aqueles documentos estratégicos.

As propostas que apresentamos estão agrupadas em quatro áreas chave. Na Saúde, em que pretende garantir um melhor acesso dos Açorianos a esse bem essencial para as suas vidas. No Emprego, já que o desemprego se assume neste momento como problema

social mais grave que a Região atravessa. Para as Famílias, aquelas que, em última instância, mais sentem os efeitos graves da crise que a economia açoriana atravessa e que já assume contornos sociais gravíssimos. Para as Empresas, a quem cabe o papel principal na dinamização da economia açoriana e por onde tem inevitavelmente de passar a recuperação do mau momento que se vive actualmente na Região.

As nossas propostas não fazem com que uma má estratégia passe a ser boa. Mas melhoram, estamos certos.

É preciso estimular os nossos empresários, acabar com as incertezas dos nossos agricultores e pescadores, dar novas oportunidades aos nossos jovens, responder com urgência aos nossos idosos, dar segurança e futuro aos trabalhadores, fazer das escolas um espaço desejado, valorizar os professores, não fazer esperar quem está doente, proteger o ambiente, divulgar os Açores. Numa palavra, é preciso dar um novo impulso ao projecto autonómico e ao desenvolvimento qualitativo dos Açores.

A estratégia deste governo, tendo em conta esse desiderato, continua errada. As promessas ultrapassam a capacidade para as cumprir. Falta em bom senso o que há de mais em propaganda.

Não dizemos que este, como todos os governos, não faz coisas boas. Não seríamos sérios se o disséssemos. Os resultados, no entanto, são escassos. A justificação para o insucesso está, naturalmente, naquilo que o governo faz mal. E com os indicadores fundamentais em queda, só podemos concluir que é muito maior o erro do que o acerto.

Por isso, é irracional que se insista nas mesmas medidas, na mesma estratégia, no mesmo modelo.

Nós não acreditamos na força reformadora deste Governo. Mas acreditamos na capacidade criadora e inovadora dos açorianos.

Nós não acreditamos na propaganda deste Governo. Mas acreditamos na voz do povo.

Nós não acreditamos na capacidade do Governo para cumprir as suas promessas. Mas acreditamos no trabalho dos Açorianos e na sua obra.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Mais uma vez o PSD veio para este debate tranquilo, com ideias firmes, críticas justas e um único compromisso na agenda – a defesa dos interesses dos Açores.

Mais uma vez, e cada vez mais, o PS aparece com desculpas e demagogia.

O PSD acaba este debate de consciência tranquila. Identificámos os problemas e demos voz a muitos Açorianos que não subscrevem a estratégia do governo.

Em suma, nós não acreditamos no Governo, mas acreditamos nos Açorianos.

Com eles, e por eles, estamos a trabalhar.

É por isso que pensamos que a “sina” que ditou o comportamento da economia e da sociedade açorianas no ano treze da governação socialista pode mudar.

Nós, estamos presentes e disponíveis. Com responsabilidade.

Disse